



Divulgação

**CADERNO 2**  
**IBF**  
BRÁSILIA, DISTRITO FEDERAL,  
QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1987

## Fundação

Substituindo a Reynaldo Jardim, o maestro Marlos Nobre tomou posse, ontem, no cargo de diretor da Fundação Cultural. Na página 2.



Divulgação

Na foto maior, cena de Evocações. Nelson Ferreira, aos 14 anos, tocando piano numa pensão. Na foto acima, Churrascaria Brasil, de Fred Confalonieri. Os dois filmes abrem hoje o festival

# Um festival como nos velhos tempos

Ary Pararrais

O XX Festival de Brasília do Cinema Brasileiro parece resgatar naturalmente os climas que caracterizavam suas edições polêmicas nas décadas de 60 e 70. Hoje, quando os salões do Hotel Nacional se abrem para o coquetel inaugural, o povo estará à volta tictando novas figuras à beira da piscina, onde ele já se misturou com Leila Diniz, Helena Inês, Gláuber Rocha, Roberto Pires, Leon Hirzman e Darlene Glória. E o sufoco geral vai dar lugar a um golpe de ar democratizando o espaço das estrelas. O Olimpo sem o qual os pobres mortais não vivem vai ser por eles invadido. Os sizados diretores e produtores, eternamente avessos à festa, vão ter que se sujeitar à alegria das superfícies e dar um tapa na seriedade cinematográfica nacional.

Mas como ninguém é de ferro, o Festival vai cuidar, mesmo, é de dar forma dinâmica para um cinema que, imagem do país que representa, caminha entre trancos e barrancos, determinando suas metas sempre para o dia anterior, ganhando em um dia para pagar o que já comeu no anterior.

"A organização foi prejudicada por problemas administrativos e financeiros que vêm de uma instabilidade geral, mas será realizado com as possibilidades até inventadas por uma equipe abnegada que transcendeu as limitações físicas e se submeteu a esforços pessoais muito grandes".

Quem está falando é Marco Antonio Guimarães, figura imprescindível para a realização e coordenador deste Festival de Brasília. Como assessor da Fundação Cultural, esteve à frente de pelo menos cinco de suas edições anteriores, na década de 70. Ele lamenta o cancelamento dos Encontros de Pesquisadores e de Documentaristas por falta de condições técnicas. Mas ressalta a abertura pública ao evento com a

volta ao Hotel Nacional. E é ele quem lembra histórias antigas, como as de Gláuber Rocha, em 79, xingando de fora do hotel um Jean Rouch assustado à janela. O antropólogo francês, um dos precursores do cinema verdade e diretor do Museu do Homem, de Paris, era vítima da ira descolonizadora do cineasta.

## Satélites

José Da Mata, que com Marco Antonio divide a coordenação do Festival, lamenta, entre outras coisas, a forçada retirada das cidades-satélites das programações. Explica que as salas existentes não têm condição adequada. Programador das grandes mostras que aparecem na cidade, Da Mata é um incansável batalhador do cinema cultural. E tem opiniões muito bem formadas a respeito. Uma pergunta simples pode desencadear uma avalanche de informações. Como a que lhe fiz: o que falta no cinema brasileiro?

Falta Gláuber Rocha, falta os diretores. Hoje não temos mais diretores de cinema em atividade. O último filme de Fernando Cony Campos, por exemplo, é de quatro anos atrás, *O Mágico e o Delegado*. E outros grandes diretores estão sem fazer filmes há muito tempo. Joaquim Pedro de Andrade fez *O Homem do Pau Brasil* em 81, e parou; Geraldo Sarno parou desde *Coronel Delmiro Gouveia*, da década de 70. O que temos, hoje, são bons montadores, profissionais que realizam um bom projeto, com bom anteparo técnico, que contratam um bom músico, um bom fotógrafo e realizam um trabalho de nível técnico satisfatório, mas que não têm necessariamente os componentes de uma boa direção, que integra criação e técnica, que emociona... Se o Festival será bom? Difícil dizer. Será uma mostra do cinema nacional dos últimos dois anos. O cinema nacional está bom, é bom?"

Como nos velhos tempos, o Hotel Nacional será o ponto de

convergência e de irradiação do evento. De lá sairão os debates, seminários, lá estarão as exposições, oficinas e trabalhos paralelos. E para lá vão cineastas e espectadores na hora de descanso ou de procurar o que fazer. Mas, se junto à mostra de 16mm, os debates e as atividades gerais voltam ao seu "espaço natural", o Hotel Nacional, chegam também lá as novidades como a grande oficina e exposição de Maurício de Souza e a Turma da Mônica.

Louise Cardoso, Tales Pan Chacon e Carla Camurati são algumas das novas estrelas que prometem movimento na cidade. Elas se misturam a novos e até desconhecidos nomes como Fred Confalonieri, diretor do primeiro curta-metragem a ser exibido, *Churrascaria Brasil*. Arquiteto, fotógrafo e diretor do cinema e TV, Confalonieri só tem reconhecimento quando citado com algumas de suas obras populares, como a direção das novelas *O Outro*, *Ti-titi*, *Livre Para Voar*, *Champanhe e Louco Amor*. Raros sabem que muitas fichas técnicas famosas trazem seu nome entre os créditos, como a assistência de direção de Werner Herzog, em *Fitzcarraldo*, e Walter Lima Junior em *Chico Rei*.

Outro curta a ser exibido hoje é *Evocações*, de Flavio Rodrigues, um documentário sobre a vida e obra do maestro e compositor pernambucano Nelson Ferreira, nascido em 1904 e falecido em 1978, com vasta e quase inédita obra.

*Anjos da Noite*, o primeiro longa-metragem de hoje, no Cine Karim, é, segundo Wilson Barros, o diretor, uma fantasia urbana. "Um vasto painel fragmentado que tem como tema a noite de São Paulo com alguns de seus personagens marginais ao grande complot silencioso do cotidiano, suas pequenas comédias, tragédias e melodramas; suas encruzilhadas entregues ao acaso, à ansiedade, à solidão e ao desencanto".



## XX FESTIVAL DE BRÁSILIA DO CINEMA BRASILEIRO

Às 18 horas, coquetel no Hotel Nacional marca a abertura do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Uma festa como nos velhos tempos, com stars à beira da piscina e as velhas discussões sobre cultura e cinema. Wladimir Carvalho diz que o Festival será um "piquenique cinematográfico".